



NEWS

No: 18

Infraestrutura, custos e marco regulatório são fundamentais para aumentar a força da aviação na América Latina

4 de abril de 2018 (Santiago, Chile) – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - *International Air Transport Association*) fez um apelo aos governos da América Latina e do Caribe para que reforcem seu foco na infraestrutura, nos custos e no marco regulatório da região. Com isso, os benefícios econômicos e sociais da aviação podem ser maximizados, atendendo também à demanda em expansão por conectividade aérea da região.

A aviação já desempenha um papel importante na economia da região, empregando cerca de cinco milhões de pessoas e colaborando com US\$ 170 bilhões para o PIB da região.

“Precisamos de infraestrutura eficiente para atender ao crescimento; de custos e impostos razoáveis que não impeçam a expansão; e um marco regulatório moderno que o apoie”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA, durante o seu discurso na conferência Wings of Change, em Santiago, no Chile.

Infraestrutura

“A demanda por viagens aéreas está superando o crescimento da capacidade dos aeroportos e as modernizações dos sistemas de gerenciamento de tráfego aéreo. Na última década, o número de passageiros foi maior que o dobro. Até 2036, esperamos mais de 750 milhões de voos na região. Sem uma ação coordenada hoje, teremos uma crise no futuro”, disse Alexandre de Juniac.

A IATA pediu que os governos da região trabalhem com o setor de aviação no desenvolvimento de estratégias de longo prazo para garantir capacidade suficiente, custos acessíveis e conhecimento técnico alinhado às necessidades dos usuários.

Os principais desafios de capacidade da região estão em Buenos Aires, Bogotá, Lima, Cidade do México, Havana e Santiago. “Se os desafios não forem tratados, as economias da América Latina sofrerão impactos graves. Se os aviões não puderem pousar, os benefícios econômicos que eles trazem vão para outro lugar”, disse Alexandre de Juniac. Ele destacou a Cidade do México e Santiago como as cidades que precisam de soluções mais urgentes:

- A Cidade do México apresenta o problema mais grave. O aeroporto atual foi projetado para 32 milhões de passageiros por ano, mas atende a 47 milhões. “A solução é um novo aeroporto, que já está em construção. Mas o seu futuro foi politizado na atual eleição presidencial. A necessidade urgente de ter o novo aeroporto disponível deve ser compreendida por todos”, disse Alexandre de Juniac.
- Em Santiago, o aumento de capacidade tão necessária está sendo providenciado, mas falta transparência, os níveis de serviço estão sofrendo e os custos para os usuários estão aumentando. Isso ameaça a parceria de longa data entre o governo, as companhias aéreas e outros grupos interessados, que ajudaram a criar os hubs de transporte aéreo mais avançados da região e uma indústria de turismo bem-sucedida.

Custos

“A região da América Latina e Caribe é um lugar caro para fazer negócios. Impostos, taxas e políticas governamentais criaram uma grande carga. Hoje, os governos consideram a aviação como uma fonte de receita. Mas ela é mais poderosa como um catalisador de receita. A redução dos custos dos negócios trará grandes resultados econômicos e sociais”, disse Alexandre de Juniac.

A IATA citou várias áreas em que a carga de custo das políticas governamentais e impostos é excessiva, tornando-se um obstáculo à produção:

- A política de preços de combustíveis do Brasil aumenta os custos anuais em US\$ 800 milhões.
- O Equador e a Colômbia sofrem com os custos exorbitantes cobrados pelo monopólio dos fornecedores de combustível; essa situação é pior no Equador, onde também é cobrado o imposto sobre o combustível de 5%.
- A Colômbia tem um imposto de conectividade, um imposto de saída e agora os prefeitos municipais estão planejando taxar os passageiros aéreos em US\$ 5,00 para subsidiar a infraestrutura rodoviária.
- A Argentina tem altas taxas cobradas dos passageiros, agravadas pelo preço do monopólio e serviço precário da sua única empresa de assistência em terra.
- Em Santa Lucia, os impostos e as taxas (incluindo a Taxa de Desenvolvimento Aeroportuário) estão aumentando para cobrir reparos de rodovias e construir um terminal para navios de cruzeiro.
- São cobrados impostos sobre atividades turísticas em toda a região (México, Colômbia, Equador, Peru, Nicarágua, Jamaica, Costa Rica e Santa Lúcia), desencorajando turistas com custos muito altos.

Estrutura regulatória moderna

A IATA também pediu que os governos da região desenvolvam uma estrutura regulatória moderna com foco na harmonização e reconhecimento mútuo dos padrões na região. Embora a região tenha sido pioneira na evolução das marcas transnacionais, a regulamentação de cada país limita os potenciais ganhos de eficiência. Por exemplo, a tripulação técnica e a

aeronave não podem ser utilizadas de maneira flexível e com eficiência máxima porque as políticas de segurança não reconhecem padrões comuns em toda a região.

“A segurança é a nossa prioridade. Mas a segurança não é pode ser aprimorada com processos redundantes. Se a tripulação de uma companhia aérea for certificada de acordo com um padrão do Peru, existe alguma razão para proibi-la em rotas na Argentina? Ou vice-versa? E se uma aeronave for certificada no Brasil conforme um padrão em comum, por que ela deveria ser novamente registrada no Chile?” disse Alexandre de Juniac.

A IATA pediu que os governos e as companhias aéreas da região mantenham um diálogo amplo para buscar eficiências que podem ser geradas por meio do reconhecimento mútuo de padrões em comum.

“A aviação já gera grandes benefícios na região da América Latina e Caribe. Mais de 250 milhões de pessoas chegam ou saem ou circulam na região; o transporte aéreo gera cerca de US\$ 170 bilhões de PIB. Mas para que a aviação atenda à demanda de passageiros e ofereça todos os benefícios econômicos e sociais que realmente possíveis, os governos precisam trabalhar com o setor para ajudar a garantir que eles se tornem realidade”, disse Alexandre de Juniac.

Leia o discurso completo de Alexandre de Juniac [aqui](#).

- IATA -

Para obter mais informações, entre em contato com:
Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas aos editores:

Notas aos editores:

- A IATA (*International Air Transport Association*) representa cerca de 280 companhias aéreas, que compõem 83% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no <http://twitter.com/iata2press> para receber notícias especialmente elaboradas para a mídia.